

## A ÉTICA NO JORNALISMO AMAPAENSE: uma análise da conduta do jornalista no programa televisivo<sup>1</sup>

Anézia Maria Brito LIMA<sup>2</sup>

Benedita Monte da COSTA<sup>3</sup>

Paulo Vitor Giraldo PIRES<sup>4</sup>

Universidade Federal do Amapá, UNIFAP

### RESUMO

Neste artigo será estudada a conduta do jornalista diante da transmissão de notícias, analisando a reprodução da 'Dança da Cova', feita pelo apresentador do jornal Cidade Alerta AP, Luís Trindade. A análise busca sondar a conduta ética do profissional na transmissão dos fatos e se a forma como relata questões sociais podem interferir no entendimento e discurso do receptor. As pesquisas partem da seguinte problemática: qual a função social da mídia? A hipótese a ser ratificada ou não é que se o jornalista pode limitar seus pressupostos na apuração e transmissão da matéria e se seu discurso afeta a formação de opinião do receptor. Utilizando a metodologia de Beatriz Becker, que estuda a lógica da produção do telejornal, discutindo como o jornalismo funciona e como ele serve para a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética; objetividade; sensacionalismo; responsabilidade social; televisão.

### 1. INTRODUÇÃO

A principal função do jornalista é coletar, apurar e analisar as informações para a produção e distribuição de informações sobre fatos que geram notícias e que de alguma forma afetam a sociedade. Para realizar esse ciclo jornalístico é necessário realizar essa atividade com muita responsabilidade e seguir o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, para que ninguém seja prejudicado nesse processo.

Um elemento muito importante para a produção jornalística é a ética, que mostra como o jornalista trata diversas ações e acontecimentos perante a sociedade, já que o mesmo tem que apresentar essas notícias para diversos grupos de pessoas e de diferentes opiniões, respeitando sempre todas.

<sup>1</sup> Texto elaborado com a finalidade de ser apresentando à disciplina de Comunicação Comparada, sob orientação do Prof.º Paulo Giraldo.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [anezialima55@gmail.com](mailto:anezialima55@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [beneditamonte@hotmail.com](mailto:beneditamonte@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [paulogiraldi2@gmail.com](mailto:paulogiraldi2@gmail.com)

Diante disso, vamos fazer uma análise crítica de uma dança reproduzida pelo apresentador do programa policial Cidade Alerta Amapá transmitido pela TV Equinócio HD, filial da Rede Record, apresentado de segunda-feira à sexta-feira no horário de dezoito horas às dezenove e quinze da noite pelo apresentador Luís Ferreira Trindade, denominada por 'dança da cova'. Essa reprodução é executada nas edições, comemorando o falecimento de criminosos que entraram em confronto com a polícia. Tal dança mostra a ridicularização das mortes, além de tornar banal aquele tipo de notícia, desvalorizando a vida.

Luís Trindade, 57 anos, é formado em Economia e especialista em Marketing Político; entretanto ele atua como apresentador de programa policial, ator e humorista. Com uma personalidade marcante, o apresentador é bem conhecido por distinguir os integrantes da sociedade.

O jornalista deve buscar imparcialidade máxima ao transmitir as notícias, buscando equilibrar o seu argumento para que os dois lados sejam ouvidos. Por mais que esse estado de neutralidade seja difícil ser conquistado pelo profissional, ele deve ser atentar ao código de ética e não expor sua opinião em prol de alguém relacionado ao fato, pois seu discurso pode influenciar de alguma forma a opinião de quem assiste ao programa.

O uso do sensacionalismo é bastante perceptível no programa Cidade Alerta, a ironia ao falar de certo grupo, o tom de humor ao mostrar algumas notícias revela toda a apelação emotiva que o apresentador faz ao público, com discursos pondo em dúvida se a Lei Brasileira combate os crimes. A forma ridicularizada de transmitir essas mortes faz com que a notícia perca seu intuito de informar, o foco se dá ao discurso e não ao fato noticioso.

A apelação emotiva desperta um pesar em quem assiste ao programa. O discurso de ódio muitas vezes traz um sentimento de justiça ao receptor ao ver que um criminoso foi morto. A felicidade ao relatar tal notícia pelo apresentador é passada aos receptores que podem absorver o discurso de que 'bandido bom é bandido morto'.

O respeito e a valorização pela vida estão nulos nas falas do apresentador, o enaltecimento aos 'cidadãos de bem' está dividindo a sociedade e satisfazendo o ego daqueles que acreditam pertencer a esse grupo.

De acordo com nossas vivências adquirimos pressupostos e filtros. Para analisar diversas situações filtramos o que nos é dito. Diante disso, o jornalista deve se atentar

que não fala a somente a uma pessoa, ou a um pequeno grupo e sim a muitas pessoas e não deve tomar partido. Usaremos de teorias do jornalismo para embasar esse pensamento sobre as vivências sociais e psicológicas, como a Teoria dos Efeitos limitados, que explica essa relação de emissor e receptor na construção da notícia.

Partiremos das problemáticas sobre o papel social da mídia e como deve ser a conduta do jornalista ao transmitir as notícias, se a maneira como ele trata os fatos sociais interferem ou influenciam a formação do discurso do receptor. Analisando a 'dança da cova', uma espécie de comemoração que o apresentador do jornal Cidade Alerta, Luís Trindade, fez após transmitir a informação, explorando a tragédia alheia.

A hipótese aqui estudada indaga até que ponto os pressupostos pessoais do jornalista irão interferir na apuração e transmissão dos fatos e se o jornalista pode mediar ou limitar essa sua participação no fato. Além de observar se esse discurso pode interferir ou influenciar no entendimento do público. A metodologia será do tipo hipotético- dedutiva, partindo do pressuposto de que o discurso do jornalista pode, de acordo com o tom e na quantidade de suas crenças presentes na fala, interferir na formação de opinião dos receptores.

O tema estudado neste artigo é de suma importância para os comunicadores, pois trata do seu comportamento diante do público perante assuntos delicados, para que não haja uma exposição que denigra a imagem da vítima.

Portanto, o objetivo desse estudo é analisar a importância da ética no Jornalismo, evidenciando como esse comportamento influencia os receptores na propagação do discurso de ódio. O jornalismo não é um simples ofício técnico, mas sim uma função social de muita relevância, onde se busca apurar as notícias que realmente informam e averiguar a forma de transmitir esse fato.

## 2. Ética no discurso e na produção do telejornal

Ao desempenhar a função de reportar notícias, o jornalista deve desempenhar essa atividade respeitando o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Segundo Cristofolletti, a mídia ter por função possibilitar as informações necessárias aos cidadãos no processo de circulação e tomada de decisões políticas (CRISTOFOLETTI, 2010, p.95). Ao encaminhar essas decisões aos receptores, todo esse processo de apuração e transmissão deve ser conduzido com muita responsabilidade, pois a repercussão de tal

transmissão pode gerar consequências e sempre deve ser levada em conta a integridade dos envolvidos. (CORNU, 1999, p 36.).

No Art. 6º capítulo II, parágrafo I, fica estabelecido o dever do jornalista “opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos”; por conseguinte no parágrafo VIII, também é dever do jornalista “respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão”, deveres esses que o apresentador, mesmo sem formação em Jornalismo, deveria respeitar, pois o mesmo repassa informações para a sociedade.

Mesmo de forma inconsciente, os comunicadores expõem de forma implícita ou explícita os seus valores e ideologias, portanto, as vivências e as experiências do mesmo interferem bastante no que para ele significará ética. Como mediador de informações o jornalista não deve prevalecer a nenhum lado, pois ele não fala a uma só pessoa, e sim, a uma massa que pensa muitas vezes de formas diferentes. A ética também está ligada à qualidade do trabalho, o comunicador não pode prescindir de princípios éticos. A informação é a matéria-prima principal para o Jornalismo acontecer, sendo assim, o jornalista não deve abandonar o compromisso com a verdade (CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 11).

No processo de comunicação, é dever do jornalista divulgar com honestidade a versão que foi escolhida para determinado fato, escolher de forma correta as fontes, assim como preservar a integridade física quanto às informações reveladas por ela. A transmissão de falsas informações, notícias incompletas, apurações superficiais, a não oportunidade de respostas e o mau uso da informação, acabam desvalidando a verdadeira função social do Jornalismo.

### 3. O ‘mito’ da objetividade

A palavra objetividade remete à existência real de algo. Ser objetivo seria se atentar ao fato verdadeiramente como ele é, sem interferências exteriores. O homem é composto de todo um aparato cultural, essas experiências adquiridas ao decorrer da vida molda seus pensamentos e ajudam fortemente na construção de convicções, pressupostos.

O homem consegue se desfazer totalmente de seus pré-conceitos para analisar uma informação? O filósofo Hans Georg Gadamer (1999), criador do conceito de

hermenêutica gadameriana, declara que o ser humano é composto por história, aliás, o mundo segundo ele é composto por história, ela está diretamente ligada aos rumos que cada sociedade toma e conseqüentemente nas atitudes que os cidadãos tomam.

A historicidade é história de vida de cada ser, os desafios pelo qual passou, suas vitórias e lamentos, e isso faz com que a pessoa pense de uma determinada forma, acredite em determinadas coisas. Os grupos pelo qual o homem passa desde sua infância ajudam a criar seus pressupostos, o grupo familiar, escolar, a sociedade em si oferece uma gama de coisas ao indivíduo. Portanto ao analisar determinada situação, os pressupostos do homem iriam interferir de alguma maneira.

De acordo com Rossi (1980), a objetividade seria um mito. O jornalista deveria ficar neutro perante as notícias, mas que isso era algo muito difícil de acontecer, por conta disso é necessário ouvir sempre os dois lados da notícia, 'réu e vítima'. Por mais que esse estado de neutralidade seja difícil de ser conquistado pelo profissional, ele deve ser atentar ao código de ética e não expor sua opinião em prol de alguém relacionado ao fato.

A objetividade continua sendo um dos principais parâmetros na linha editorial dos principais veículos de comunicação do Brasil. E, nessa busca impossível, introduziu-se a lei de ouvir os dois lados, partindo-se do pressuposto de que, frequentemente, há dois lados opostos numa mesma história (ROSSI, 1980, p. 03).

A imparcialidade concreta do indivíduo segundo esses autores é algo praticamente impossível de se conquistar. O jornalista alcançar um estado totalmente puro analisando as notícias sem se deixar levar por seus pensamentos não pode ser conseguido.

A teoria do Gatekeeper (Ação Pessoal) revela bem esse pensamento dos autores. Segundo Traquina (2005) os Gates seriam portões pelos quais o jornalista deveria passar ao analisar uma notícia. As decisões que o profissional deve tomar, como seu foco na hora da apuração do fato, os rumos que ele irá tomar ao abordar sua pauta, os ganchos que irá buscar, uma sequência de escolhas. Portanto, de acordo com a teoria do Gatekeeper a abordagem do fato jornalístico sofreria interferências do jornalista, pois as escolhas estariam nas mãos desse profissional.

Porém, apesar da historicidade estar alicerçada ao homem, ao profissional jornalista, até que ponto ele deve deixar seus pressupostos comandarem a transmissão ou apuração das informações?

#### 4. Responsabilidade social: um compromisso do emissor com o receptor

O jornalismo é responsável por reportar os fatos de interesse público à sociedade, a ele é atribuído esse papel fundamental, o de esclarecer e informar. Dito isso, percebemos o enorme poder que está nas mãos dos profissionais, por conta disso devem se ater à ética e compromisso com a sociedade.

Como visto acima a objetividade é um mito, as decisões que o jornalista escolhe diretamente na maneira como a matéria é feita. Porém, o desejo de atualização sobre os fatos e a crença nesse compromisso com o público revelam a face do profissional.

A notícia com as tecnologias de hoje é algo muito rápido de se transmitir, o que vemos muitas vezes são informações incompletas. O laço entre emissor e receptor é uma relação que carece de honestidade e rigorosa ética para que o público se informe de maneira que não fique com dúvidas sobre o ocorrido.

Ao jornalista é dada as decisões, os ganchos que irá tomar. É seu papel fazer com que a notícia chegue ao receptor de maneira clara e coesa, é a transformação de um discurso esotérico para exotérico.

Rossi (1980) declara que o jornalismo não é um mero ofício técnico e sim uma responsabilidade social, um contrato de compromisso com o público. Esse laço não deve ter interferências graves do emissor, a linguagem usada no seu discurso deve ser rigorosamente analisada e escolhida para dar ênfase à notícia e não em sua opinião.

Ao deixar clara sua opinião sobre determinado assunto o receptor acaba quebrando esse compromisso, pois apesar de todo ser humano possuir seus filtros, está em questão questões psicológicas, a persuasão da fala do jornalista pode atingir o pensamento do indivíduo. O receptor recebe a informação e seria escolha dele aceitar e tomar para si tal pensamento, sem a interferência e influencia explícita do discurso do jornalista.

#### 5. Sensacionalismo: a espetacularização para cativar o receptor

Ao começar os estudos sobre o que se pactuou em “sensacionalismo”, Agrimani (1995) reconhece que o sensacionalismo é um conjunto de estratégias mercantis, que

enfeitam os leitores. Além disso, o sensacionalismo revela que os leitores necessitam de algo que os comovam, atração pelo grotesco, pulsões de morte e morbidez. Já Marcondes Filho (1989) dá um conceito de manipulação e mercantilização da informação.

Na visão de Amaral (2006) é possível perceber que todos os jornais são sensacionalistas, porque eles usam artifícios da persuasão para atrair leitores e vender mais jornais, o que difere é a intensidade com que eles usam esses artifícios.

Com um discurso justiceiro em nome do povo, o apresentador Luís Trindade, trabalha com a forte presença da sua opinião principalmente quando a matéria é sobre criminalidade.

A exposição chocante de fatos, acontecimentos e ideias visando emocionar para além dos graus normais da tensão psicológica caracteriza a ação mais evidente da imprensa sensacionalista para potencializar a violência e torná-la banalizada (DIAS, 2003, p. 1).

A forma como a criminalidade é abordada, de acordo com Dias (2003) pode tornar esse tema banal e o tom do discurso do apresentador pode ser fonte de violência, pode disseminar ódio entre os receptores que muitas vezes tomam para si aquele pensamento.

Assistindo ao vídeo da “dança da cova”, vemos a presença de vários fatores que colaboram de forma sensacionalista esse discurso, a sonoridade, com o gênero Funk próprio da massa, coreografia simulando um coveiro ao enterrar os mortos e a letra do conteúdo cantando falando sobre o inferno, lugar para onde os criminosos mortos deveriam ir. É uma espécie de show para comemorar as mortes, fazendo com que a notícia perca sua importância, desvalorizando o fato.

## 6. Análise da ‘Dança da Cova’

O objeto de análise como já citado, é a ‘dança da cova’ reproduzida no programa policial Cidade Alerta Amapá, apresentado por Luís Trindade, no horário das dezoito horas às dezenove e quinze da noite, de segunda a sexta na TV Equinócio HD, canal dez, afiliada à Rede Record.

Para analisar esse objeto de estudo será utilizada a metodologia de Beatriz Becker, denominada como Estudo das Interações que tem o objetivo discutir como o telejornalismo funciona e que para a sociedade ele serve como “experiência única,

cotidiana e coletiva, de representação e construção da realidade, refletindo e interferindo na expressão das identidades nacionais” (BECKER. 2005, p.24).

Como base teórica a autora utilizou as mediações de Jesús Martín-Barbero, nessa metodologia é analisada a lógica da produção e algumas categorias que podem ser aplicadas no objeto de estudo. São elas: estrutura; blocos: construção e distribuição; ritmo; apresentadores; repórteres; matérias; credibilidade. Nessas categorias, são aplicados alguns princípios de enunciação contidos na linguagem do telejornal. São eles: relaxação; ubiquidade; imediatismo; neutralidade; objetividade; fragmentação; comercialização; dramatização e espetacularização. Nesse trabalho, alguns desses critérios serão analisados.

Tendo como base teórica os Estudos Culturais, buscamos uma metodologia adequada para analisar o produto audiovisual - telejornalismo local. Foram encontradas duas metodologias, que utilizam os estudos culturais como base teórica. As metodologias de Beatriz Becker e Itania Gomes têm como objetivo analisar o noticiário como um todo, produção e emissão. Aqui, o objeto será analisado pela metodologia de Becker (2005).

## **6.1 O uso do sensacionalismo em busca da audiência**

Com alguns valores de defesa aos cidadãos, o telejornal Cidade Alerta Amapá discorda com alguns pontos impostos pela Constituição e até por algumas decisões judiciais, discrepando assim explicitamente determinadas leis. Com uma forte característica de enaltecer as pessoas retas perante as leis, e desmerecer os que as corrompem, o noticiário expressa claramente as ideias que o programa segue, evidenciando seus objetivos, ideologias e pressupostos.

A informação é repassada ao espectador de maneira detalhada, exagerando da dramatização e sempre usando os recursos da espetacularização, que é uma característica presente no telejornal. Gabler (1999) salienta que o jornalismo tem um amplo espaço para o entretenimento, a apresentação de quadros de dramaturgia, onde se explora as mais perversas atitudes humanas, é vista constantemente em programas com o intuito jornalístico. Também é comum no programa o apresentador simular os diálogos entre os personagens e encenar os fatos, sempre usando o recurso da sonorização, que aproxima a notícia com a teledramaturgia e o espetáculo no telejornal.

Com isso o telejornal acaba transformando-se em um grande *show*, para atrair os espectadores e ganhar mais números na audiência, transformando os fatos sociais em diversão. Um grande exemplo é a reprodução da ‘dança da cova’ reproduzida pelo apresentador, que comemora com música e coreografia a morte de infratores que trocaram tiros com a Polícia ou respondiam por algum crime. Rezende (2000) ressalta o uso de sensacionalismo e do espetáculo como notícia: “Movida por essa ideologia do entreter para conquistar maiores níveis de audiência e faturamento, a televisão privilegia a forma de espetáculo” (REZENDE, 2000, p. 35).

Nessa perspectiva, pode-se contrapor o telejornal Cidade alerta Amapá, que é um exemplo clássico de exaltação de conteúdos e acontecimentos mais sensacionais, que chamam a atenção das pessoas, até os telejornais que são vistos por alguns espectadores como referência e padrão, que é o caso do Jornal do Amapá. Enquanto no programa policial Cidade Alerta AP os profissionais abusam de gesticulações e entonações exageradas da voz, espetacularizando as notícias, no Jornal do AP, que trata as notícias como uma forma mais delicada, além de não exibir imagens que podem ofender a integridade física e psicológica dos participantes das matérias.

## 6.2 Produção do telejornal, emissão e critérios de noticiabilidade

A estrutura também é uma categoria aplicada no objeto de estudo, ela descreve os objetos no que se referem a tempo do programa. Geralmente, inicia-se o programa com um convite para assisti-lo até o fim, convidando os espectadores a sentar-se na frente da televisão e acompanhar as notícias do dia. Ao iniciar e encerrar as reportagens tem um comentário e é expressa a opinião do que foi noticiado. Na categoria, o item da estrutura tem como um dos princípios a ubiquidade que é utilizada então para detalhar com mais profundidade a estrutura do telejornal:

O conjunto de enunciados dos telejornais provoca o efeito de “ubiquidade”, associada diretamente à capacidade de percepção do receptor. Ele tem a sensação de que pode ver tudo, estar em todo lugar e de que nada ficará de fora. A sensação de onipresença é promovida pela multiplicidade de olhares, pela variedade de fontes e imagens – filmes, tapes e transmissões direta (BECKER, 2005, p. 76).

A forma opinativa e espetacular como Trindade conduz o Cidade Alerta Amapá torna-se o ponto de destaque do telejornal. As matérias não têm um tempo fixo para

serem transmitidas e o apresentador tem o tempo livre para comentar as reportagens. Por edição são noticiadas cerca de cinco matérias, deixando evidente que é preciso analisar e selecionar as notícias para a veiculação, escolhendo algumas e excluindo outras, de acordo com a metodologia de Becker esse é o princípio da neutralidade. Sempre apresentando o programa em pé, o locutor ganha agilidade nas suas performances e assim, dá mais ênfase a sua fala, as gesticulações também são evidentes.

Becker (2005) explica essa dinâmica em seu livro 'A linguagem do telejornalismo':

A forma como os telejornais refletem e produzem a realidade também está patente na maneira de distribuir as matérias nos noticiários. Eles são organizados em pedaços de realidades televisuais, recheados de significação, que correspondem aos blocos. A estrutura narrativa das edições de cada telejornal organiza modos de ver e olhar o mundo, como os atos de uma peça teatral (BECKER, 2005, p. 77).

A narrativa do telejornal é estruturada a partir de blocos, o programa policial é dividido por quatro blocos, que duram em média dezesseis minutos cada um, sendo que cada bloco exibe duas reportagens que são separadas por intervalos comerciais com cerca de quatro minutos. Nas passagens dos blocos para os intervalos o apresentador chama a atenção dos telespectadores para que eles não troquem de canal e que ele espere a volta dos comerciais para continuar informado, ele costuma usar as notícias destaques para que os telespectadores não se desvinculem do canal, essa ideia de manter-se ligado ao programa denomina-se relaxação.

### 6.3 A ética e o papel do jornalista

A reprodução da dança em comemoração à morte dos infratores leva ao público a violência social. Porque com isso o programa tenta criar a ilusão de solução fácil ao caos, o que faz com que os telespectadores tenham uma concepção de justiça que não é correta, e que é decretada pela visão da produção do programa. A exposição das intimidades das pessoas toma conta da programação dos veículos de comunicação, mostrando a irresponsabilidade dos profissionais para com as pessoas, que erradas ou não, de nenhuma maneira devem ser julgadas por tais que fazem parte da

‘comunicação’. As cenas de desgraças da vida humana são levadas ao gosto coletivo e transformam o jornalismo em entretenimento, que com o uso de imagens e dos sons ajustados com palavras fornecem a sensação de verdade nos fatos aos telespectadores.

Como o tempo é valioso na televisão, a produção do programa tenta bombardear o espectador de notícias e acontecimentos, tornando banal o que é noticiado, deixando assim de selecionar e analisar fatos de grande importância que estão acontecendo e que são velados para a sociedade, e acabam não os veiculando.

## 7. O receptor como sujeito participativo

As primeiras teorias da comunicação consideravam os receptores de informação como sujeito passivo, a informação era inserida e este iria reagir de acordo com as informações passadas, não levando em conta a questão social e historicidade da pessoa, essa comunicação era vista de forma linear.

Novos estudos acerca desse tema, os efeitos da notícia no receptor, foram feitos ao longo dos anos, são muitas teorias e cada teórico explica algo dessa relação. De acordo com Teorias da Comunicação (2001) a Teoria dos Efeitos Limitados trouxe uma perspectiva diferente sobre essa relação, ela leva em conta o meio social onde o indivíduo está inserido e seus pressupostos que usa para filtrar a notícia. Tendo como principais teóricos Kurt Lewin e Paul Lazarsfeld, onde um analisava o indivíduo em seu meio social e o outro questões psicológicas.

A Teoria dos Efeitos Limitados é um marco para a comunicação, pois nela o Mass Media perde seu poder absoluto, onde sua ação possui influência limitada sobre os indivíduos, sendo considerada parte da vida social, algo que complementa. “Entre a ação dos meios e os efeitos, atuava uma série de processos psicológicos” (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2001, p. 126). O processo de comunicação dessa forma perde a ideia de linearidade, visto que os efeitos não serão diretos, pois passam por filtros individuais e de caráter social até que a mensagem seja absorvida pela pessoa, é o receptor fazendo uso de sua historicidade para captar as notícias.

Assim como os efeitos das ações são limitados, o receptor tem mais espaço nesse processo, ele não é somente alguém que recebe a informação, mas que também pode participar no processo dela, atuando como receptor-ator, formando novos

conteúdos, escolhendo quais assuntos serão pautados, ou seja, agindo com mais liberdade.

Na atualidade a internet alcançou um espaço muito aberto e utilizado, por ser um meio prático e rápido, onde a divulgação de informações se faz em questão de minutos. O público acaba reconfigurando sua função e ganhando poder, passando a participar intimamente do modo de fazer cultura.

Com o advento da internet, o receptor ocupa um status mais participação no processo de comunicação. Ele não quer mais somente ler as notícias, quer construir, analisar, debater e as redes sociais permitiram isso a ele. Com um smartphone em mãos o indivíduo pode filmar ou fazer fotos de um acidente, divulgando na web o fato antes mesmo que a imprensa.

Essa facilidade fez com que as pessoas se inserissem no processo e passaram de sujeito passivo para ativo, onde ele também apura e constrói a notícia. É claro que devem se atentar aos fatos, as redes sociais não possuem códigos de ética jornalista e as notícias falsas são uma realidade desse meio. Por conta disso o receptor se torna agente ativo nessa comunicação que não é linear e usa seus pressupostos sociais e psicológicos para analisar e filtrar os fatos.

As tecnologias avançam rapidamente. Mais rapidamente, em todo caso, do que a reorganização dos mercados da informação e da comunicação. Mais rápido, sobretudo, que a reflexão sobre o papel da informação na sociedade do futuro. Seja qual for a natureza da informação, o papel do receptor se impõe. Ele não é fiador da verdade, mas está cada vez mais onipresente inclusive em escala mundial (WOLTON, 2010 p.50).

Alguns jornais possuem aplicativos e sites para estreitar essa relação, nos aplicativos o receptor pode mostrar a realidade do seu bairro, fazer denúncias ou questionamentos ao poder público, tudo isso é mostrado nos jornais que destinam um horário do programa à fala do receptor.

## Considerações finais

O artigo em questão teve como propósito, analisar a forma como a notícia é transmitida, visto que o jornalismo se faz para o receptor, ele é o centro de tantas pesquisas e análises dos fatos e é a ele a quem o profissional jornalista volta seu olhar.

Foi visto sob embasamento de diversos autores, que a historicidade é própria do ser e que não se pode desvincular-se dela, pois ela molda o pensamento e atos do indivíduo, mas o tema a ser discutido neste artigo buscou pensar no quanto o pensamento do jornalista interfere na construção da notícia, transmissão e entendimento por parte do receptor. Por mais que o indivíduo possua diversos filtros, ele poderá absorver ao menos parte do discurso do jornalista, discurso muitas vezes carregado de palavras pesadas, mostrando o posicionamento do profissional perante o fato.

Constatamos que a hipótese foi comprovada, pois sim, o jornalismo tem uma grande função social, a de informar a sociedade acerca dos fatos que a interessam. Além do comprometimento do emissor ao receptor, também foi comprovado que a forma como o jornalista se põe diante de uma notícia, com palavras duras sobre os envolvidos em determinado fato, usando do sensacionalismo para 'prender' o público. Essa forma pode estar carregada de um discurso de ódio que acaba tirando a importância do fato transmitido, desvalorizando a matéria. O jornalista, apesar de não conseguir alcançar o status de imparcialidade, pois tem sua historicidade, pode usar a ética na sua conduta e mediar o quanto a participação de seus pressupostos pode interferir na notícia.

Portanto, percebe-se a necessidade de questionamentos sobre esse tema, pois o jornalismo é de suma importância para a sociedade e fazê-lo de maneira ética é essencial. Sugere-se que façam novas pesquisas e análises sobre o assunto, pois é importante que esse tema seja bastante discutido, principalmente entre estudantes de comunicação social.

## Referências

- AMARAL, M. F. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.
- ANGRIMANI, D. **Espreme que sai sangue**. São Paulo. Summus, 1995.
- AZNAR, H. **Ética y periodismo**. Barcelona: Paidós, 1999.
- BECKER, Beatriz. **A linguagem do telejornalismo**. Rio de Janeiro: E- papers, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- CHAPARRO, M. C. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 2007.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CHRISTOFOLETTI, R. **Ética no Jornalismo**. São Paulo, Contexto, 2008.

**Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.** Disponível em: <[http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf)> Acesso em: 12 de abril. 2017.

CORNU, Daniel. **Jornalismo e Verdade: para uma ética da informação.** 4 ed. São Paulo Instituto Piaget, 1999.

Dicionário online de português, **Sensacionalismo.** Disponível em <<https://www.dicio.com.br/sensacionalismo/>> Acesso em: 08 de abril de 2018.

GABLER, Neal. **Vida, o filme.** São Paulo: Companhia das letras, 1999.

GADAMER, Hans Georg. **Verdade e método.** Petrópolis: Editora Vozes. 1999.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO; Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga (org). **Teorias da comunicação.** Petrópolis: Editora Vozes. 2001.

JAPP, P. M.; MEISTER, M; JAPP, D. K. **Communication Ethics, Media & Popular Culture.** New York: Peter Lang, 2007.

MARCONDES FILHO, C. **O capital da notícia.** São Paulo: Ática, 1989.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial.** São Paulo: Summus, 2000.

ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo.** 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo porque as notícias são como são.** Florianópolis: Ed Insular, 2 ed, 2005.

VAN DIJK, T. **La noticia como discurso – comprensión, estructura y producción de la información.** Barcelona/Buenos Aires: Paidós, 1990.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar.** Porto Alegre, Sulina, 2010.